

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS DE ESCOLAS RURAIS DE RIACHÃO DO JACUIPE-BAHIA

Graciely Cândido Macêdo¹; Carla Luzia Carneiro Borges²; Marcílio de Carvalho Vasconcelos³; Luziane Amaral de Jesus⁴

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: graciely_gal@yahoo.com.br
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlaluzia.2009@uol.com.br
3. Professor Auxiliar de LIBRAS, Participante do projeto "Língua Portuguesa: prática social na comunicação entre surdos e ouvintes", vinculado ao Núcleo de Leitura Multimeios, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: macvasconcellos@yahoo.com.br
4. Bolsista PIBIC/FAPESB, Participante do projeto "Língua Portuguesa: prática social na comunicação entre surdos e ouvintes", vinculado ao Núcleo de Leitura Multimeios, Graduanda em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luzianamaral@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: línguas, surdos/ouvintes, escrita/leitura

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa "Língua Portuguesa: prática social na comunicação entre surdos e ouvintes" constitui-se de estudos acerca da aprendizagem da língua portuguesa escrita, no que concerne à comunicação entre surdos e ouvintes. Comunicação, nesse contexto, entendida como mediadora para uma inserção sociocultural.

O estudo baseia-se na concepção do ensino de língua portuguesa para surdos (Salles, 2004), reconhecendo a importância da leitura/escrita como meio de comunicação entre surdos e ouvintes; nos Estudos Surdos em Educação (Skliar, 2005), focalizando, a partir da diferença, as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas. Tem como objetivo discutir a importância da leitura/escrita como meio de comunicação entre surdos e ouvintes, em duas escolas do campo do município de Riachão do Jacuípe¹, Bahia, tendo em vista que essas práticas possibilitam que o aluno surdo vivencie outra experiência de comunicação humana, no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo.

No que concerne aos indivíduos surdos, é preciso considerar que a língua de sinais é a primeira língua, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua materna dos surdos brasileiros; enquanto que o português brasileiro ocupa o segundo lugar. De acordo com Peixoto (2006, p. 207), quando a língua portuguesa "... é apresentada em uma modalidade escrita, torna-se acessível às possibilidades visuais do surdo, favorecendo sua apropriação". Assim, percebe-se que quando o surdo tem a posse da leitura e da escrita, ele pode ter acesso aos bens culturais que são mediados pela escrita tanto quanto pelo ouvinte.

Mas não se pode perder de vista que o aluno surdo deve estar ciente da função social da escrita para que não a considere "como um outro modo de comportamento estranho e confuso em situações comunicativas" (Svartholm, 1999, p. 41). Segundo Quadros (2003), o ensino do português escrito para crianças surdas, até hoje, é baseado no ensino do português para crianças ouvintes. Pergunta-se, então: de que maneira a escola habilita seus alunos surdos como leitores, propiciando que a língua portuguesa escrita, enquanto prática social, constitua-se com o mesmo valor para surdos e ouvintes? Quais as práticas pedagógicas que

¹ Riachão do Jacuípe é um município brasileiro do estado da Bahia. A cidade fica situada às margens do rio Jacuípe e tem uma economia voltada para a pecuária e agricultura, destacando-se o rebanho bovino e suíno e a extração da fibra de sisal para exportação. *Cidade de Riachão do Jacuípe Bahia*. Disponível em: <<http://www.bahiaemfoco.com/portal/municipios-da-bahia/riachao-do-jacuipe>>. Acesso em: 10 agosto 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

estão sendo utilizadas para que o aluno surdo tenha um melhor desempenho em seu aprendizado?

Na tentativa de responder a esses questionamentos, o projeto proposto atua em parceria com o Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (Projeto CAT), locado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que integra o Programa de Educação do Campo do Movimento de Organização Comunitária (MOC), com o intuito de descrever o funcionamento das práticas com leitura e escrita num contexto de conhecimento da realidade do campo, a fim de intervir para a transformação.

A pesquisa, por sua vez, tem grande relevância no que tange ao aprendizado da língua portuguesa, por alunos surdos, como segunda língua. A utilização das habilidades comunicativas da leitura e da produção escrita lhes possibilitará uma inserção sociocultural nos espaços com os quais interagem. É através do domínio da leitura e da escrita que o sujeito surdo começa a ter acesso a outros mundos, tais como: compreensão de livros, revistas, jornais, filmes (legenda), programas de televisão (*close caption*), internet, celular (mensagem) etc. Além disso, este sujeito surdo terá mais um instrumento que o habilitará para o trabalho e para o estudo; poderá tomar consciência de seus direitos e deveres, participando assim, como membro ativo da sociedade.

Enfim, o estudo proposto justifica-se por procurar compreender o sujeito surdo e suas estratégias de aprendizagem no uso do português escrito como forma de alargamento da comunicação entre surdos e ouvintes, que, apesar de estes falarem o português como primeira língua, ou seja, como língua materna, também fica à margem do processo educacional. Os modos de ler/escrever de cada grupo trará, possivelmente, semelhanças quanto à função social da leitura e da escrita, em seu poder de transformação sociocultural.

METODOLOGIA

Para o estudo proposto foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, pautada no estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 1995), por suas características e objetivos, com o intuito de mostrar a importância do uso da etnografia no contexto da prática escolar cotidiana.

A pesquisa teve por objetivo analisar os modos de ler/escrever em Riachão do Jacuípe e discutir, entre outros aspectos, a importância da língua portuguesa como meio de comunicação entre ouvintes e surdos.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos, ouvintes e dois surdos, de duas escolas públicas municipais da zona rural de Riachão do Jacuípe - Bahia, área de atuação do Projeto CAT.

Quanto às técnicas utilizadas durante a pesquisa, foi feita a coleta de dados por meio de aplicação de questionários, realização de entrevistas com professores, conversas informais, registro em áudio e vídeo de algumas atividades de sala de aula e depoimentos de outros sujeitos.

As observações foram feitas durante as aulas e registradas em um diário de campo, para que se obtivessem as informações no contexto em que ocorreram, possibilitando o acompanhamento das experiências diárias dos sujeitos ouvintes e dos surdos, no intuito de apreender qual o significado que aqueles e estes atribuem à realidade que os cercam e as suas próprias ações.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A inserção de um professor surdo de LIBRAS da instituição e de um intérprete, no grupo de pesquisa Linguagem, Sociedade e Produção do Conhecimento (LINSPI), contribuiu para efetivação do conhecimento acerca da surdez e da LIBRAS, além da socialização desse

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

conhecimento para alguns integrantes da equipe², como também para professores, alunos (e alguns familiares) das duas escolas rurais em que a pesquisa foi desenvolvida.

Por meio das visitas e de seus respectivos registros foi possível constatar que essas escolas, bem como as demais escolas de Riachão do Jacuípe, precisam se basear em outras vias de ensino, que não simplesmente oral-auditivas, a fim de permitir ao aluno surdo uma aprendizagem com igualdade. Para tanto, é necessária a capacitação de professores em LIBRAS e a contratação de intérpretes.

Nessas escolas, o aprendizado da língua portuguesa escrita não se constitui com o mesmo valor para alunos surdos e ouvintes, uma vez que o ato de ler e escrever vai muito além de uma mera decodificação: é uma prática social. Por falta de capacitação, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores não contemplam um melhor desempenho no aprendizado dos alunos surdos, até porque esses indivíduos não foram alfabetizados em sua língua materna.

É pertinente ressaltar que o ambiente pesquisado convive de maneira intercultural, uma vez que os surdos estão imersos na cultura ouvinte. No entanto, a realização de uma oficina acerca do conhecimento da surdez e da LIBRAS, realizada em ação interventiva, pôde sensibilizar os participantes (professores, alunos e familiares) de que os surdos, partindo do ponto de vista cultural, possuem somente uma diferença linguística em relação aos ouvintes. Dessa forma, houve o reconhecimento dos surdos como pessoas diferentes e não deficientes, como acredita o senso comum.

No que diz respeito à questão identitária e cultural, verificou-se a presença de identidades surdas e da cultura surda. A partir dos relatos de professores, alunos e familiares, percebeu-se que os alunos surdos estão inseridos nas “identidades surdas flutuantes e embaçadas” (PERLIN, 1998). Quanto ao aspecto cultural, verificou-se o sinal pessoal que é dado pelo surdo.

Em uma das escolas, somente a mãe de um dos alunos surdos pôde estar presente, devido ao fato de a criança estar em repouso por conta de uma cirurgia cardíaca que era de importância vital. Mas o contato dessa mãe com os conhecimentos apresentados, como também com um surdo (o professor), fez com ela entendesse que o seu filho não estava sozinho no mundo e que outras pessoas como ele existiam e poderiam ascender socialmente. Na outra escola, entretanto, a aluna surda pôde chegar a essa conclusão pessoalmente, de modo a interagir com a equipe e trocar conhecimentos. Com isso, constatou-se a presença da LIBRAS não-padrão, ou seja, sinais caseiros e/ou emergentes.

Foi através do contato com essa aluna que se pôde constatar que o aprendizado da língua portuguesa se dá de maneira meramente representativa, uma vez que ela memoriza algumas sentenças ou palavras, conseguindo responder as atividades com o auxílio de sua professora. Apesar de essa aluna ter sido alfabetizada, segundo a sua professora, com práticas que contemplassem o visual, o fato de não ter sido alfabetizada em sua língua materna fez com que ela se tornasse letrada na língua portuguesa, e não alfabetizada. Essa situação só faz comprovar que o aprendizado da língua de sinais primeiramente torna-se indispensável, pois por intermédio da mesma é possível fazer uma leitura do mundo antes mesmo de se passar à leitura da palavra em língua portuguesa.

² A professora Carla Luzia Carneiro Borges, o professor Marcílio de Carvalho Vasconcelos, o intérprete Gustavo Leão, a especializanda Patrícia Medeiros de Oliveira e as graduandas Graciely Cândido Macêdo e Luziane Amaral de Jesus.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

As escolas rurais de Riachão do Jacuípe estão com interesse no aprendizado da LIBRAS, a fim de poder melhorar a comunicação com os alunos surdos e o aprimoramento de novas práticas pedagógicas para o auxílio no ensino do português. No entanto, somente com essas visitas e observações, não foi possível fazer propriamente a coleta de produções escritas dos alunos surdos, já que um desses alunos, por problemas de saúde/cirúrgico não estava frequentando as aulas, e a outra foi aprovada para a quinta série (sexto ano), portanto não estava mais no âmbito do Projeto CAT, pois este só contempla os discentes do Ensino Fundamental I (primeiro ano ao quinto ano). A aluna participou de nossas intervenções a pedido de sua professora da quarta série (quinto ano).

Contudo, no que concerne à difusão da sensibilização da surdez e da LIBRAS, pudemos contar com o Projeto CAT, que nos deu a oportunidade de realizarmos a oficina “Letramento, escola e transformação sociocultural” durante o II Seminário Intermunicipal dos Coordenadores do CAT, com a presença de mais de cinquenta coordenadores não só do município de Riachão do Jacuípe, mas também de Valente, Nordestina, Ichú, entre outros; com a Biblioteca Central Julieta Carteador da UEFS, por ter atendido algumas de nossas solicitações de livros e, com o Núcleo de Leitura Multimeios da UEFS, por estar disposto a discutir e a aprender sobre o “mundo” dos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber a língua numa perspectiva de prática social e o surdo do ponto de vista cultural é reconhecer o fato de a surdez não ser nenhum obstáculo para aprendizagem de uma linguagem escrita, nesse caso, a língua portuguesa. Além disso, a língua, nesse contexto, é um instrumento de comunicação e transformação, bem como uma ferramenta de ascensão social.

Os surdos apresentam apenas uma diferença linguística em relação aos ouvintes. Logo, é imprescindível que em Riachão do Jacuípe (assim como em qualquer localidade) o aluno surdo adquira inicialmente a língua de sinais e só depois de alfabetizado, em sua língua materna, possa aprender uma língua escrita como segunda língua, a fim de facilitar a comunicação com ouvintes que não conheçam a língua de sinais, como também participar como membro ativo da sociedade.

Investigar o uso da língua portuguesa, na modalidade escrita, como forma de alargamento da comunicação entre surdos e ouvintes em Riachão do Jacuípe, contribuiu para verificar a necessidade de práticas que deem conta de uma aprendizagem com igualdade, além da capacitação de professores em LIBRAS e a contratação de intérpretes, pois é difícil o professor fazer o uso de outras vias de ensino se não possui o devido conhecimento acerca das peculiaridades linguísticas dos surdos, sem perder de vista o fato de atuar em sala multisseriada.

Sem dúvida, com a realização desta pesquisa, houve a difusão da temática da inclusão/integração social, principalmente em se tratando da surdez, visto que houve a sensibilização, inclusive, sobre as peculiaridades linguísticas dos alunos surdos.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. 1995. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papyrus, 130p.
- PEIXOTO, R. C. 2006. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, 26 (69): 565-582. Homepage: <http://www.cedes.unicamp.br>
- PERLIN, G.T.T. 1998. ‘Identidades surdas’. In: SKLIAR, Carlos. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre, Mediação, 2005, 192p.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

QUADROS, R. M. 2003. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Revista Ponto de Vista*, Florianópolis, 05: 81-111. Homepage: http://www.perspectiva.ufsc.br/pontodevista_05/05_quadros.pdf

SALLES, H. M. M. L. 2004. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília, MEC/SEESP, 2 v.

SVARTHOLM, K. 1999. 'Aquisição de segunda língua por surdos'. In SALLES, H. M. M. L. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília, MEC/SEESP, 2004, 2v.

SKLIAR, C. (org.). 2005. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3. ed Porto Alegre, Mediação, 192p.